

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

UMA CARTA

Ex.^{mo} Senhor Director do «Notícias de Barcelos»:

Só hoje chamaram a minha atenção para uma publicação intitulada «Máscaras abaixo» incerta no n.º 58, de 3 de Agosto último do jornal que V. Ex.^a é digno Director, em que se fazem algumas considerações exaltadas ao já hoje célebre telegrama enviado a Sua Ex.^a o Sr. Ministro do Interior após a sua posse, por um grupo de Barcelenses discordantes da orientação imprimida à política local por quem assumiu o encargo de a dirigir.

Com as considerações que o articulista faça ou possa fazer a esse documento nada teria, se êle não adoptasse uma forma de expressão que não é de certo a mais correcta e onde até se encontram alguns termos destoantes que não posso deixar de considerar agravantes da minha dignidade.

Entre os varios vocabulos impróprios contidas nesse artigo, exarou-se o de «miseráveis» que, como V. Ex.^a muito bem sabe, envolve o máximo do afronto e do desprêso. E' esse um epíteto que só pode applicar-se aos individuos moralmente desqualificados. E é lamentável e extraordinário que a excitação que impeliu o articulista a uma tão violenta linguagem, tenha partido, não de nenhum acto grave ou desonesto, mas duma simples divergência de critério na apreciação da obra política das pessoas que estão presentemente à testa dos destinos desta terra, consideradas pelo autor do artigo como fieis interpretes do pensamento que inspirou o movimento do 28 de maio, ao contrário desvios notorios do telegrama que a reputam menos rigorosas no cumprimento dessa missão.

Como V. Ex.^a vê, esse acto com assunção para discutir calma e ordeiramente, se dum lado e doutro estivessemos dispostos a isso.

Há, portanto, um lamentável despropósito, uma manifesta precipitação, e uma flagrante injustiça extremamente audaciosa no artigo de que se trata.

E', pois, urgente, que isto se consiga satisfatoriamente.

A minha sensibilidade não poderá atterir-me pela daqueles que, impulsivamente assim escrevem e, por isso mesmo, são capazes de ouvir sem protestos expressões do teor daquelas que o artigo contém; impele-me a que rogue a V. Ex.^a, na qualidade criteriosa de Director do referido jornal, que delegue providenciar no sentido de que o autor do declarado artigo, em novo escrito de reconsideração, sereno e justo, no mesmo local e com a mesma epigrafe, retire formalmente a expressão afrontosa a que aludi.

Espero da lealdade de V. Ex.^a a publicação desta carta no seu conceituado jornal.

De V. Ex.^a

M.º At.º Ven.º e Ob.º

Barcelos, 4 de Outubro de 1933

Alcides Ribeiro

Admira-nos o proceder do Senhor Alcides Ribeiro em só hoje ter vindo com a carta de protesto contra o adjectivo *miseráveis* incerto no fundo do número 58 do «Notícias de Barcelos». Este espaço de tempo tam longo,

Rumos certos

Na marcha dos povos que atravessam um período de renovação, uma verdade politica nova, foi imposta como directriz dos negócios e da politica.

Na Itália, na Alemanha, países que sacudiram o jugo pernicioso de doutrinas que lhes iam cavando uma ruína certa, temos observado essa marcha serena, ascensional para o progresso e para a ordem.

Uma onda de entusiasmo sacode na Itália os novos fascistas, uma ancia de libertação da Nova Alemanha agita sem cessar os partidários de Hitler.

Bem entendido, que Mussolini e Hitler, para tudo tornarem possível, prepararam a estrutura interna das coisas, agitaram os homens e os factos, e sobre estas bases remodeladas e absolutamente depuradas de vícios antigos construíram a nau do Estado Novo.

O que se verifica, o que há a notar nestas revoluções, é o método, a acção o entusiasmo, que mantem numa constante vibração os seus colaboradores.

Em Portugal, segundo crêmos, e na marcha ascensional da nossa, Ditadura que é já muito brilhante, precisamos de manter muita unidade, muito optimismo e muito entusiasmo.

Bem perigoso é para o governo e para os Estados o não manter os seus organismos numa vigilancia perfeita, contra quem quer que de fóra, e com segundas razões, pretenda entrar para a barricada sómente para nela introduzir discórdias e lutas.

O panorama político, mostra-nos que assim é preciso agir, que é preciso estar sempre vigilante.

E' preciso manter sempre uma unidade de critério e de doutrina, pois só do cumprimento dos pontos basilares dum programa, podemos atingir o Estado Novo.

Na provincia onde se trabalha com entusiasmo, é preciso pôr de parte rixas antigas, critérios pessoais e animosidades para que tudo surja em ordem e com método.

Pessoas há, que querem avançar mais depressa um pouco, que se opodam de melhores servidores e guardas sagrados do espirito da Revolução do 28 de Maio.

Em Portugal há lugar para todos; o ser mais ou menos, não é um titulo que sirva para um combate desleal, mormente quando esse mais ou esse menos é apreciado muito subjectivamente.

Cada um é o melhor que pode, o melhor que sabe, e com a melhor bôa vontade que lhe é possível.

Precisamos de muita coesão; as vaidades, os partidarismos e os melindres, foram banidos do tablado político e é preciso não os deixar ressuscitar.

A verdade na Política Nova é uma qualidade que é preciso nunca esquecer, pois só com Justiça e muita verdade, é que se pode construir, reconstruir e governar.

que mediou entre aquele artigo e a carta que nos dirigiu não nos obrigava à sua publicação nem a qual a qualquer resposta.

Mas vá lá.

O Senhor Alcides Ribeiro quer explicações e gostosamente lhas damos.

O autor do artigo, escreveu *venerváveis*, em vez daquele adjectivo; mas, a má caligrafia fez com que na com-

posição houvesse uma troca, e daí passasse aquele outro, com que o Senhor Alcides Ribeiro tanto embirrou.

Pessoalmente nada temos a opôr ao Senhor Alcides Ribeiro e muito me nos à sua honra, pelo que aquela expressão em nada o pode ferir.

Politicamente, e artigo ventilou um caso de politica, nada temos a retirar. A conduta do Senhor Alcides Ri-

Portugal no Conselho da S. D. N.

«O sr. dr. Augusto Vasconcelos, radiante como se calcula *on le serait à moins*. . . — tomou hoje posse do *fauteuil* de Portugal no Conselho da Sociedade das Nações. E' a segunda vez que um representante de Portugal toma parte numa sessão dessa assembleia restrita e consideravel. Mas como as circunstancias são diferentes! A outra vez foi aquela em que o Conselho teve de ocupar-se do malogrado pedido de emprestimo que, com as finanças em maus lençois, lhe fizera o Governo de Lisboa. O general Ivens Ferraz soubenesse transe difficil, adoptar a atitude que convinha, salvaguardando o prestigio do Pais. Hoje, ninguém pensa em atacar esse prestigio, legitimo, e incontestavel. A comparação das duas épocas põe em relevo um obra para a qual o Mundo começa a olhar com a atenção e a admiração que ela merece.»

* * *

«E' possível que o sr. dr. Augusto de Vasconcelos tenha pensado em tudo isto quando, depois dos cumprimentos de boas-vindas que lhe dirigiu, ao abrir a sessão, o presidente do Conselho, sr. Amador, e da sua resposta de agradecimento, lhe foi dado assistir á discussão sobre a actividade do «Comité» financeiro da S. D. N., forçado a ocupar-se ultimamente das finanças embaraçadas de um certo numero de países entre os quais—graças a Deus e ao sr. Oliveira Salazar—não figura Portugal. Lá se falou da Austria, da Grecia, da Hungria e da Romania. . . A infelicidade dos outros não pode nunca ser motivo de jubilo para as almas bem formadas. E, para mais, nada nos diz que, vencidas as dificuldades que hoje atravessam, como Portugal venceu as suas, algumas dessas nações, ou todas elas, não se encaminhem para uma esplendida ressurreição. Mas é natural que os votos que formam nesse sentido todos os portugueses, os não impeçam do orgulho que lhes permite uma oportuna e legitima comparação.»

Do «Diário de Noticias»

TIPOGRAFIA MARINHO
TELEFONE
1 2 3

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

beiro, o meio em que se lançou para agir e fazer politica, merece-nos os maiores reparos.

O Senhor Alcides Ribeiro sabe bem o que politicamente tem sido em Barcelos; um elemento desnorteador, procurando agir de harmonia com elementos que êle sabe muito bem o que são e o que valem.

E' isto o que temos a dizer e são estas as explicações que temos a dar ao Senhor Alcides Ribeiro.

NOTAS A LAPIS

E' bom que saibam isto os lavradores ricos e remediados das nossas aldeias:

Das 58 orfãs e abandonadas, que a caridade do Recolhimento-Asilo do Menino Deus alberga, educa, veste e sustenta, são quasi todas as freguesias do nosso concelho.

Pois apesar disso, á excepção de dois ou tres bemfeitores da aldeia, cujo nome não é preciso citar, ninguém mais se lembra com as suas esmolas deste Asilo, que só vive da caridade publica.

Algumas razas de milho, batatas, feijão, etc., não os fazia pobres e praticavam a mais sublime virtude das Obras de Misericórdia que fala ao terno coração de Jesus—«dar de comer a quem tem fome».

Recomendamos este caso aos dignos Párocos.

Mas não basta, sómente, este apêlo aos ricos e remediados das nossas aldeias. E' preciso que igual apêlo eu faça, também, aos ricos e remediados da nossa cidade.

Já está a bater-nos á porta o inverno, esse terrível flagelo, inimigo dos pobresinhos.

A Crèche de Dom Antonio Barroso, agasalha, educa e sustenta perto de 200 criancinhas de ambos os sexos, filhas dos nossos operários, dos quais muitos lutam com a falta de trabalho, outros com terríveis doenças e todos ou quasi todos com a miséria.

Todas estas criancinhas foram confiadas pelas mães aos cuidados e carinhos verdadeiramente maternais, das boas e santas Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria. Ora, se o primeiro artigo das Obras de misericórdia é dar de comer a quem tem fome, o terceiro é *vestir os nús*.

Para o vosso terno coração apelo, neste momento, senhoras da minha terra, em nome da Digna Directora e das próprias criancinhas que eu vejo rôtas e semi-nuas, quais aves implumes.

Peço-vos que passeis uma revista ás vossas gavêtas e gavetões dos vossos guarda-roupas; tirai de lá todas as peças de roupa usadas, inutilizadas e sem concerto, brancas ou de côr, blusas, saias, camisas, casacos e calças dos vossos filhos, maridos, irmãos, etc.; com toda essa roupa velha que costumais vender ás adeleiras por *dez reis de mel coado*, fazei um grande ou pequeno embrulho a mandai-o com o vosso nome, ou sem nome á desvelada Directora do Recolhimento-Asilo do Menino Deus. Ela se encarregará de mandar transformar e adaptar essas peças de roupa aos corpinhos dos filhos dos nossos operários necessitados.

Assim, desta maneira tão simples e prática, tereis limpado as vossas gavêtas de coisas inúteis para vós, ao mesmo tempo que, com esse lindo gesto, Deus recompensará a vossa obra de misericórdia:—*«vestir os nús»*.

Antecipadamente agradeço o vosso deferimento ao meu apêlo e beijo-vos as vossas mãos benemeritas.

* * *

Li, ha dias, uma entrevista desportista sobre o discutido caso do futebolista «*Pingas*», esta coisa inacreditavel e fantástica, que me deixou de boca aberta, como qualquer patêgo a ver o balão...

Leiam e pasmem como eu pasmei:

«... E, além disso, o Club Brasileiro pagar-lhe-ia como ordenado mensal uma quantia muito superior aos 1.400\$00 que ele ganha no F. C. do Porto».

E' então, verdade que ha rapazes a dar pontapés na bola que ganham mais do que um Juiz a dar sentenças, um General a comandar tropas ou Lentes a fabricar doutores?!

Nada de estudos, nada de intellectuais; quem tiver filhos mande-os ás

NOTAS A' MARGEM

UMA VOZ DE COMANDO

Recomeçaremos a aproveitar da Pastoral Colectiva do Episcopado Português as formosissimas lições e exortações que lá se encontram, dirigidas, em Janeiro de 1917, aos católicos do nosso país, mas sempre oportunas.

Sabe-se que período de lutas foi aquele em que a Igreja, pela voz dos seus Bispos, teve de intervir, não para combater idealismos partidários nem formas de governo, mas para ensinar aos católicos de boa vontade qual o seu dever cívico e qual a velha doutrina da Igreja, tantas vezes proclamada e repetida da cadeira de Pedro, em matiria de politica social.

E' sempre de ouvir com atenção, e de ser seguida com confiança, a palavra do Papa,—o que Ele diz e ensina, o que Ele prescreve e aconselha; e,—tratando-se de católicos, não há outra voz que não seja a do Papa, a que se deva mais obediência e crédito.

E' certo que em 1917 nem todos os católicos aceitaram de bom grado os conselhos e exortações do Episcopado, que chamou a Si o encargo de conduzir pelo melhor caminho o rebanho que Deus lhes confiou, mas é também verdade que muitos católicos portugueses sacrificaram as suas preferencias de regime e a sua actividade politico-partidária a beneficio da Igreja, que então chamou a unirem-se todos que quizeram sobrepôr os interesses religiosos aos interesses partidários.

Chamados a «cooperar no bem comum», quantos católicos houve que engrossaram a fileira dos que boamente cederam á Igreja tóda a sua actividade no campo social, que deixaram de ser partidários para servirem, com tóda a sinceridade e com tóda a fé, não o partido nem o sistema politico da sua preferéncia, mas os interesses que a Igreja soube inculcar e indicar como preferidos, não sómente a beneficio da sua liberdade de acção espiritual, mas também e principalmente, para que na sociedade portuguesa reinasse aquela paz e ordem que são condição indispensável ao progresso e fortalecimento das pátrias!

A Igreja reconhece que o fim primário do Estado é «procurar o bem comum dos cidadãos, assegurando e procurando o bem da ordem, da paz e da prosperidade pública—fim tão elevado e complexo que seria inatingivel se na sociedade não houvesse *governo* ou *autoridade publica*—porque sem autoridade impossivel seria a justa determinação e eficaz protecção de todos os direitos».

A Igreja Católica que tantas vezes tem sido incompreendida e até despresada, é sempre a inspiradora de todo o objectivo moral que encaminha as sociedades para o bem, que anima tóda a obra de progresso e de paz social.

E' Ela quem, pela voz do Episcopado, diz que «a Justiça manda que o poder público respeite, proteja e garanta os direitos dos cidadãos, e que estes por sua parte acatem a autoridade social, obedeçam ás leis (que não forem evidentemente injustas) e suportem as obrigações e encargos inherentes á vida comum (serviços pessoais, impostos, etc.), e que também respeitem os direitos dos seus concidadãos.»

E' Ela, a Igreja, quem, pela voz do Episcopado, ensina que «para cooperar no bem comum, devem os católicos (gerericamente falando) segundo as suas faculdades e os seus meios legítimos de acção, intervir e tomar parte, de modo práctico e positivo, na administração das coisas públicas, pondo de banda o comodismo individualista, que essencialmente se opõe á indole do Catholicismo.»

Já se viu que a Igreja haja mandado obediência e acatamento a determinado poder, a determinado regime, a determinado sistema de governo ou a determinada ideologia partidária?

Não. Nunca! E' ao poder legítimo, é á autoridade legal e legitimamente constituída, que a Igreja manda que se preste acatamento e obediência—no que não fôr contrário aos direitos de Deus.

Quer a Igreja que a sociedade civil seja dirigida e administrada pelos mais competentes e mais habéis, pelo mais bem orientados e mais bem instruidos, por que é legítimo esperar deles uma obra de Justiça, uma obra de Paz e de respeito—uma obra de bem comum.

Falando do uso do direito de voto, que se tem como um dever, a Igreja diz-nos que «não se trata de discutir as preferencias constitucionais de cada cidadão, nem propriamente de designar candidatos ao sufragio». O dever que importa «é votar e votar bem, segundo as inspirações de consciencia recta, livre e esclarecida.»—«A politica não tem o privilegio de se eximir á moral cristã.»

Mas há muita gente, inelizmente, que não compreende esta «politica» da Igreja Católica. Há, infelizmente, facciosismos que querem ver nesta «politica» da Igreja protecção ao «partido» contrário, e a politica da Igreja é por isso uma politica inimiga, sempre que não está do lado daqueles que a combatem.

Esquecem muitos catolicos que «cada um dos fieis é obrigado a fazer quanto possa para impedir o mal e promover o bem»—por que esta doutrina se esquece para dar lugar ao espirito partidário que desce ás vezes á

Continua na 5.ª pagina

escolas do murro e do pontapé... Na escola do Pingas e do Santa Camarão! O que parece e que anda tudo... pinga.

* * *

Lembram-se do celebre e celebrizado professor Tomaz da Fonseca, ter escrito um livro ateista e bolchevista, no qual ridicularisa, duma forma ignobil e anti-patriotica as figuras heroicas e gigantes da nossa Historia, mas principalmente o Herói e Santo Nun' Alvares Pereira?

Pois aqui está a espada de Damocles, pendente da sua cabeça e da cabeça de outros professores de igual jaez.

E' o democratico jornalista Antonio Ferro, Director da Propaganda Nacional, que a maneja nestes termos;

Para que a Nação sinta esta obra cada vez mais, leva-la-emos, atraz da propaganda, a todos os sectores da vida portuguesa e, sobretudo, á escola primária e secundaria, onde há professores que se permitem reduzir, com criticas e ironias, a grandeza da nossa historia, onde há mestres que mostram demasiada complacência por certas ideias perigosas de dissolução social...

Perceberam?

Vida Associativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

Extrato da sessão de 12 de Outubro de 1933

Resolveu:

1.º Inscrever sócios, respectivamente, com os n.ºs 183 e 184 os combatentes António Alves e Manuel Joaquim de Figueiredo.

2.º Autorizar o pagamento de 40\$, ordem n.º 28, de impressos requisitados á Direcção Central.

3.º Conceder o subsídio de 15\$00, ao combatente n.º 13 Joaquim das Neves.

4.º Organizar o programa das comemorações a realizar no próximo dia 11 de Novembro pela passagem do 15.º Aniversário da Assinatura do Armistício ficando resolvido o seguinte:

a) Pelas nove horas e trinta minutos será içada no edificio social, com as formalidades regulamentares, a Bandeira Nacional devendo assistir a este acto e em formatura, todos os combatentes da Grande Guerra, residentes na área deste concelho com o respectivo terno de clarins.

b) Missa por alma dos nossos Irmãos de Armas que deram a sua vida pela Pátria e que será rezada, pelas 10 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

c) Cortejo em visita ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra.

d) Desfile perante o mesmo Monumento, seguindo o Cortejo pela Avenida dos Combatentes da Grande Guerra em direcção ao Largo da Estação, onde se realizará a cerimonia do descerramento da lápide Comemorativa—*Largo do Marechal Gomes da Costa*, homenagem esta prestada pelo Município de Barcelos, a pedido desta Sub-Agência, á memória do glorioso *Marechal*, que foi um intrépido lidador da Grande Guerra e de várias campanhas coloniais e cuja carreira militar foi um esmaltado de gloriosos feitos.

e) Romagem ao cemitério em homenagem aos Combatentes que dormem o sono eterno.

f) Pelas 11 horas precisas, horas a que cessaram as hostilidades, serão cumpridos os dois minutos de silêncio Nacional, cujo inicio e fim se anunciará por morteiros, lindos, os quais todos os sinos das igrejas e capelas, por determinação da autoridade eclesiástica, tocarão festivamente.

5.º Mais resolveu, que para tódas estas manifestações seja feito convite ao funcionalismo militar e civil, escolas officiais e particulares, agremiações com os seus estandartes ou bandeiras, Câmara Municipal, Magistratura, Imprensa, viúvas e orfãos dos Combatentes, sócios extraordinários, beneméritos, de honra e Combatentes, Corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, etc., etc. E solicitar a vinda de sua Exc.ª o comandante da 1.ª Região Militar para que desde as 9 horas da manhã do referido dia 11 de Novembro até terminarem as manifestações, estacione junto ao monumento dos Mortos da Grande Guerra um guarda de honra do comando de um 1.º cabo.

"NOTÍCIAS DE BARCELOS"

Aos assinantes da Província e Barcelos

Prevenimos os nossos estimados assinantes de Barcelos e da Província, que vamos proceder a nova cobrança das assinaturas em atraso.

Muito encarecidamente pedimos para que satisfaçam a importância da assinatura logo que lhes seja apresentado o recibo, a fim de evitar maiores despesas.

FALECIMENTO

PADRE DANIEL GOMES DE MIRANDA

Na Casa de Saúde Dr. José Graça, de Braga, onde se achava em tratamento, faleceu na última segunda-feira, contando 57 anos de idade, o nosso bom amigo sr. Padre Daniel Gomes de Miranda.

Sacerdote exemplar, cidadão muito estimado pelas suas excelentes qualidades de coração e de carácter, o Padre Daniel Miranda, deixa entregue à mais profunda dor todos os seus numerosos amigos.

Alma simples e bondosa, muito caritativo, os pobres perdem com o desaparecimento do rev. Daniel Miranda um protector desvelado e a Igreja um servidor digno.

O extinto era irmão dos nossos amigos srs. Miguel Gomes de Miranda, antigo Administrador do Concelho e actual Provedor da Misericórdia de Barcelos e Alberto Miranda, importante proprietário e capitalista.

O seu funeral que se realizou ontem, pelas 9 horas da manhã, na freguesia de Silveiros, terra da sua naturalidade, e onde residia, constituiu uma grande manifestação de saudade em que se incorporaram muitas pessoas de todas as categorias sociais desta cidade, Silveiros e freguesias circunvisinhas.

A chave do ataúde foi conduzida pelo sr. Miguel Miranda, organizando-se trez turnos constituídos por pessoas da família do extinto e por sacerdotes.

Desta cidade, além das corporações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos, Asilo do Menino Deus, Creche de D. Antonio Barroso, Casa de Santa Maria e Asilo dos Velhos, incorporaram-se no funeral, com os seus estandartes, as seguintes colectividades: Associação dos Empregados no Comercio, Rancho Minhoto, Orfeão de Barcelos, Associação das Quatro Artes da Construção Civil, Circulo Católico de Operários e Associação de Socorros Barcelinense.

A toda a família enlutada «Noticias de Barcelos» apresenta sentidos pesames.

Entre outras disposições testamentarias o benemerito extinto legou:

Ao Asilo de Invalidos, 50.000\$00, com o encargo de admitir um asilado da freguesia de Silveiros.

Aos Bombeiros de Barcelinhos, um automovel.

Ao Seminario de Braga, 1.000\$00.

A' Senhora do Sameiro, 2.000\$00.

A' Misericórdia, 3.500\$00.

Ao Recolhimento Menino Deus e Creche Santa Maria, a cada 2.500\$00.

Bombeiros Voluntarios, Circulo Católico, Creche D. Antonio Barroso, Sôdos Pobres, Conferência S. Vicente de Paula, homens e mulheres, Associação Socorros Mutuos e Pão de Santo Antonio, de Barcelinhos, e Pão de Santo Antonio de Barcelos, a cada uma, 500\$00.

Aos pobres de sua freguesia para ser distribuido na missa do 7.º dia, 1.000\$00.

TEATRO GIL VICENTE

Cinema Sonoro
Programa de hoje:
I—Ilha de Ceilão
II—Revista mundial n.º 6
III—O dia de anos (desenhos animados)
IV—Aspectos de Cascais
V—Raparigas de Uniforme
—No proximo domingo, ESTUPEFACIENTES com Jean Murat e Dano Parola. Neste filme, cuja movimentação decorre em Hamburgo, Paris e Lisboa, toma parte o grande actor português Nascimento Fernandes.

A' LUZ DA RAZÃO

Onde está o perigo?

Odio velho não cansa, diz o adagio popular.

Não se cansam os maus portugueses e todos aqueles que, dizendo-se republicanos-liberais e outras coisas mais... puzeram a Nação a saque e o povo soberano a pão e laranja, para eles comerem a sete carrinhos á meza do orçamento democratico.

E, dariam com o velho Portugal na Russia vermelha e com a sua querida Republica em pantana, se o Exercito, num gesto nobre e patriótico e não menos providencial, não lhe lançasse a mão salvadora na gloriosa e historica data do 28 de maio—há 7 anos.

Não se cansam, pois, esses falsos patriotas, de malsinar a Obra da Ditadura e do Estado Novo, em pasquins clandestinos e em conciliabulos secretos. E o caso é que, com todas as suas mentiras, vão envenando o espirito e a razão de quem os lê e os ouve, dando credito ás mais absurdas fantasias, apesar de terem na sua frente as mais concretas e indestrutíveis realidades!

Maus, ou ignorantes?
Ambas as qualidades.

E' sempre o mesmo tema, como o referido chã de Tolentino; é sempre o mesmo clichê;—o perigo monarchico. E' sempre a mesma fita corrida:—A Republica em perigo. E' sempre o mesmo disco estafado e roufenho, posto a cantar a aria: a *traição*.

Ora, é preciso que aqui se diga e se repita mais uma vez, para que todos oiçam: A republica não está em perigo desde o 28 de maio. Acima dos regimens que são transitorios e caducos, está a Patria que é eterna. Não; a Republica não esteve nem está em perigo, porque, melhor do que muitos desses fingidos democratas-liberais e outras coisas mais... ela está sendo defendida, com denodo, com fé e lealdade por todos os conservadores monarchicos e catholicos. Eles teem todo o interesse em a conservar pura e intacta, não a velha Republica pagã mas

a jovem Republica do Estado Novo, feita á imagem e semelhança da Ditadura sua mãe.

Esta patriótica attitude dos monarchicos e catholicos é logica e natural, sugerida pelo proprio instincto da conservação.

Eles sabem que defendendo o Estado Novo, defendem ao mesmo tempo a integridade da Patria, a paz social e os seus interesses pessoais e colectivos. Só por isto.

Diga-se toda a verdade ao povo: Os tempos não correm favoráveis para aventuras politicas e muito menos para mudança de regimens ou formas de governo.

Tenhamos presente o que disse esse grande portuguez e grande Rei, de saudosa memoria, D. Manuel II, aos seus amigos e partidarios, pela boca de outro patriota—Aires de Ornelas:—«Politica de lado; Patria ao alto!»

Por tanto, o prélio hoje não deve ser entre monarchicos e republicanos, que já ha muito deviam estar juntos, na mesma plataforma, para combaterem o inimigo comum—o Comunismo.

A luta é, pois, entre os conservadores e demolidores.

Conservadores de todas as cores e nuances politicas, contra os demolidores de todas as celulas e facções extremistas!

Podem, pois, os democratas—liberais e outras coisas mais... procurarem outro campo de *manobras* para alvo das suas baterias, que, por ignorancia ou má fé, ainda conservam assediadas contra o campo monarchico, onde ha muito fluctua a bandeira da paz.

Aproveitem a polvora e as balas e demais apetrechos de guerra... politica, para combaterem sem treguas, os anarchistas, comunistas, bolchevistas, que se estão armando até aos dentes, para afogarem em sangue e lagrimas a vossa querida Republica e a nossa querida Patria!...

Por nós ou contra nós?
Falem.

DIVERSAS NOTICIAS

Com sua esposa e filhos encontra-se na sua quinta de S. João de Vila Boa, o sr. Celestino Bastos.

—Esteve em Braga, o nosso brilhante colaborador sr. Tenente José António Beleza Ferraz.

—Para a Escola Académica do Porto, partiram há dias os estudantes srs. Manuel Cardoso Calheiros de Albuquerque, Augusto Paula Gonçalves, Francisco Paula Gonçalves, Armindo Azevedo Miranda e João Esteves Miranda.

—Pela direcção do Banco Nacional Ultramarino, foi mandado em comissão de serviço, durante 20 dias, para a Agência do mesmo Banco nesta cidade, o inteligente e muito considerado funcionario sr. Manuel Latino Gonçalves Ramos.

Santa Casa da Misericórdia

Cobrança de Foros

Vão ser avisados todos os foreiros para efectuarem o pagamento de fóros em divida á Santa Casa sob pena de, não o fazendo, serem complidos judicialmente.

E' de esperar que tal não suceda, pois todos se devem lembrar que a Santa Casa tem grandes despezas, precisando, porisso, de arrecadar todas as suas receitas, quer de foros vencidos quer de juros de capitais mutuados.

Embate de veículos

Na passada terça-feira, pelas 19 e meia horas, quando um carro do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense conduzido pelo 2.º Comandante daquela corporação sr. Joaquim de Macedo Faria Gajo regressava da freguesia de Silveiros, para onde havia conduzido duma casa de Saúde de Braga o cadáver do sr. P.º Daniel Miranda, ao desembocar da Rua José Falcão, em Barcelinhos, foi violentamente chocado por uma caminhêta que, com velocidade vertiginosa pretendia subir a Rua Emilio Navarro.

Por informações colhidas, este desastre, em que felizmente não há vítimas a lamentar, foi devido ao abuso da velocidade com que seguia a caminhêta conduzida por um chauffeur, um tal «Russo», da Póvoa de Varzim, que é vezeiro em abusos de velocidade.

Além da carreira vertiginosa com que o veiculo seguia não deu sinal de alarme, o que não aconteceu com o carro dos Bombeiros que repetidas vezes fez o sinal.

Com certeza teríamos de registar um gravissimo desastre, com perda de algumas vidas, se a guarnição do carro automovel não tivesse ficado de piquete ao cadáver do Reverendo Daniel Miranda.

E' do conhecimento de todos a velocidade com que as caminhêtas que conduzem sardinhas seguem pelas estradas e dentro das povoações, pondo em grave risco os transeuntes e carros.

O motorista «Russo» é um dos que mais abusos pratica com a caminhêta que conduz.

Chamamos a atenção da digna autoridade para que trate de evitar desses abusos de consequências perigosas, e aplique a todos os «Russos» sardineiros o correctivo que muito merecem.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Fiel Camarário para o ano de 1934

Castanha seca, 20 litros 20\$00; dita verde, 20 l. 17\$28; centeio, 20 l. 16\$12; cevada, 20 l. 16\$12; favas, 20 l. 13\$82; feijão branco, 20 l. 27\$10; dito amarelo, 20 l. 20\$74; dito rajado, 20 l. 17\$28; dito miudo, 20 l. 17\$28; milho alvo, 20 litros 18\$42; milho, 20 litros 14\$98; nozes, 20 l. 23\$04; painço, 20 l. 17\$28; azeite, 20 l. 120\$00; trigo, 20 l. 23\$04; alhos, a restea 1\$00; bogas, a duzia, 3\$00; ditas, o cambó 3\$00; braga, o metro 8\$00; cabritos, um 20\$00; canhotas, carro 20\$00; capão, um 12\$00; carne de porco, kilo 10\$00; carne de porco seca, k. 9\$00; carneiro, um 30\$00; cebolas, o cambó 70; cêra amarela, kilo 17\$70; dita branca, k. 18\$00; cerejas, cesto 9\$00; coelhos, um 4\$00; crestão, um 20\$00; espadua de carneiro, uma 8\$00; espadua de porco, uma 20\$00; estôpa e pano, metro 6\$00; estrumes, carro 20\$00; frangas, uma 8\$00; frangos, um 7\$00; galinhas, uma 12\$00; lampreias, uma 10\$00; laranjas, o cento 10\$00; leitão, um 25\$00; lenha, o carro 40\$00; dita, o feixe 6\$00; linho, vapuzal 12\$00; dito, a mão 4\$00; linho pano, o metro 10\$00; maçãs, o cento 4\$00; manteiga, o litro 12\$00; marriã, d'espeto, o kilo 10\$00; dita, dita, de 4 kilos 40\$00; dita, dita, de 15 kilos 150\$00; mato, o carro 10\$00; mel, o litro 8\$00; mostarda, o litro 4\$00; Ovos, a duzia 3\$00, nabos, a duzia 2\$00; palha centeia, o colmeiro 2\$50; dita, milha, a duzia 2\$00; dita, painça, a duzia de molhos d'argola de 5 palmos 15\$00; dita, dita dita dita dita de 3 palmos

FRIGIDEIRAS A \$50
Pasteis de todas as qualidades.
CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO
Largo da Camara (ao lado do Monumento)

Dr. José Constantino Rodrigues
Doenças dos olhos e Clinica geral
Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde
Consultorio e Residencia:
Campo da Felra, 81
TELEFONE 85

9\$00; dita, dita dita dita da eira 6\$00; dita triga, o feixe \$60; dita, dita o kilo 1\$00; dita, dita a mostra 30\$00; palos, um 8\$00; pêras, o cento 10\$00; perdi-zes, uma 5\$00; perú; um 30\$00; perua, uma 20\$00; pescada seca, uma 10\$00; pinto, um 2\$50; tinta, o cesto 2\$50; torga, o carro 15\$00; frutas, o cambó 10\$00; ditas, a duzia 12\$00; vimes, o feixe 1\$50; vinho, verde cozido, duplo docalitro 18\$00; dito, dito mol, duplo docalitro 14\$20.

Secção desportiva

Na hora que passa...

Os novos dirigentes do Gil Vicente, já tomaram posse. Não sabemos de que forma se realizou essa mudança, sabemos simplesmente que há novos dirigentes.

Desconhecemos os sonhos de que vão animados mas, já observamos, pelo menos na questão de propaganda que o novo timoneiro dos destinos do club, pretende lhe dar um novo rumo.

Realmente, neste ponto, não discordamos com os novos dirigentes. O «foot-ball» local até na própria propaganda se notava a sua decadência—não havia programas, não havia nada.

—Não se jalava, nem se lia «foot-ball».

Neste capítulo, os novos directores, entraram com o pé direito. Presentemente, lá propaganda não falta. Propaganda e mais alguma coisa—projectos, ideias luminosas, entusiasmo, acção e, creias também, vontade de acertar.

—Conseguirão eles, vencer as iniciativas que têm em vista, dando vitalidade ao club?

—Eis a grande incógnita da actualidade que, de cada vez, se mostra mais indecisa.

A assistência de «foot-ball» anda desinteressada deste «sport» mas, se os novos dirigentes conseguirem afastar-lhe esse desinteresse, há a necessidade de jamais deixar perder essa conquista.

A oportunidade de se corrigirem todos os males é esta e não se pode perder tempo.

Não sendo assim, não se fazendo isto, esta propaganda, este entusiasmo que pretendem criar, será temporário, transitório, com o agravante de aumentar as consequências desastrosas duma futura queda.

Pelo que atrás dissemos, o Gil Vicente, para se salvar, precisa duma transformação radical.

E' preciso que a nova cabeça, que serve de guia do club, vá com disposição para essa mudança, animada dum espirito Voronoff.

Viverem, unicamente à custa do entusiasmo que porventura venham a criar, é pouco, muitíssimo pouco.

Sendo só isto, será um pequeno prolongamento da sua vida e, de modo algum, alicerces capazes de garantir com firmeza a sua duração.

O Gil Vicente, precisa de rejuvenescer.

Precisa de voltar novamente a alma popular, reocupando o lugar que já teve e, que o mesmo é dizer, voltar à sua mocidade.

Dantes, falar no Gil Vicente, era quasi falar na nossa população, na nossa terra.

Hoje... é como se vê.

Há portanto, a necessidade de se saber, nas questões desportivas, onde se encontra a glândula de macaco para que, depois de aplicada a operação Voronoff fiquemos, em vez duma organização deficiente que tem sido a ruína do club (embora alguns dos defensores desse processo de organização o tivessem defendido na melhor das intenções, com o máximo de honestidade e infelizmente com prejuizos materiais), com uma organização—bebé, completamente nova, capaz de lhe dar boa côr e melhor vida.

Se não fór assim, se não pensarem desta maneira, teremos que esperar que apareça algum cientista que descubra o processo de dar a vida aos mortos porque, neste caso, o método Voronoff, é inadaptable.

—Teremos de aguardar que apareça um novo Frankenstein...

Basket-ball e Foot-ball foram os «sports» que no domingo, chamaram ao campo da Granja, uma boa assistência.

O primeiro, «sport» relativamente

Ceramica popular

Num artigo brilhante publicado no «Noticias de Viana» J. R. de A. que revela invulgares faculdades de observação e escreve com requintada elegância, aprecia a muitas vezes secular indústria cerâmica do nosso concelho.

Com o maior prazer arquivamos nas colunas do «Noticias de Barcelos» o apreciavel artigo que, com a devida vénia, passamos a transcrever:

«Nos arraiais, simples mercados ou feiras, a figura da «mulher da louça» é elemento indispensável com o seu mostruário estendido orgulhosamente pelo chão fora, brilhando ao sol como a mostrar a tóda a gente a sua humilde mas triunfante utilidade.

...São as grandes talhas bojudas para a água ou para o azeite, à moda moirisca, os alguidares, desde os grandes e redondos como bacias, aos de pequeno formato de açafates, tam usados na nossa culinária, os pratos, as canecas, as malgas decoradas com ingénuos desenhos que fazem lembrar os da mais remota antiguidade prehistórica...

Peças simples, de barro vermelho, feitas pelo povo e para o povo, quanta graça e beleza delas emana!

O seu talhe esbelto e gracil, rememora vagamente contornos de ânforas gregas, as linhas de vasos da misteriosa Etrúria. Outras ainda, são reproduções exactas da mesma cerâmica que ainda hoje se vende por uma ninharia nas tendas dos louceiros marroquinos...

O nosso oleiro popular é profundamente artista, pusuindo em alto grau esse «sentimento da forma» que maravilha os artistas estrangeiros, herdado através de geração e geração, apurado depois de um trabalho constante, milenário.

Insensivelmente, sentado à banca sem outro utensilio que as mãos, a «casca» e um farrapo molhado, coloca na «cabeça da roda» uma bola de barro e dá origem aos lindos e pitorescos utensilios de uma modestia equivalente à preciosa utilidade.

Há poucos dias ainda, percorremos talvez a mais activa e conhecida região ceramista do Minho: os arredores de Barcelos. A estrada do Prado é aberta em terreno barrento e as casas e os muros participam da mesma cor ruiva; por vezes, o sol empresta à paisagem verdadeiros reflexos de labareda. Em tóda a sua extensão abundam as fábricas—constituídas unicamente por um vulgar coberto sob o qual os homens trabalham, um forno de traço primitivo (estamos mais perto do passado do que vulgarmente julgamos...) e uma eira andoadada, ao ar livre, onde os produtos secam antes de serem submetidos à cozedura. Durante quilómetros, os pormenores fabriqueiros não variam e um verdadeiro formigueiro humano estraga-se à anciosa labuta.

Uma variação no traje e teríamos, com ligeira diferença, a visão exacta dos louceiros egipcios de há tres mil e tantos anos, conforme nos aparecem nas pinturas tumulares da véilha Tebas.

E' dali que, aos milhares, saiem os produtos que entram em todos os lares de Portugal. A barreira é inesgotável e o preço insignificante. Carros de bois, levantando nuvens de poeira, passam chiando, carregados até ao alto dos caniços.

Os próprios lavradores não desperdiçam as poucas horas de descanso. A' noite, tóda a familia trabalha e os bonecos conhecidos pela designação da região, não têm outra origem.

Quem há por ai que os desconheça:—as filarmónicas pintalgadas a azul, vermelho e ciro como idolos aztecas, animais domésticos, humoristicamente estilizados e tantos outros de um cómico irresistivel? Nem só as crianças os adquirem. Exportam-se aos milhares para a Madeira e ingleses e americanos levam-nos para alegrarem os seus «cottages» e palacios.

Mas nem todas as fábricas a rotina impera como soberana absoluta.

Nuina delas, pelo menos situada na freguesia de Areias de S. Vicente, labora-se sobre outros planos e as inovações executam-se da mesma maneira que os moldes clássicos da olaria popular. Imitam-se com perfeição certas peças da louça das Caldas, variados exemplares que são depois vendido ao público como vindos da Europa Central—Hungria ou Tcheco-Slováquia. O seu mostruário é variado, interessantíssimo, revelador da tenacidade e inteligência empregados para dar ao barro a forma ambicionada. Ali não confiam apenas no «gosto» do oleiro. Apuram-no, rquintam-no.

O Snr. João de Macedo, seu gerente, nosso cicerone, fala-nos da indústria que profundamente conhece, da grande intuição artística do nosso povo; mostra-nos algumas curiosidades saídas dos seus fornos. E' nm tecnico consciencioso, profundo, culto, com a paixão do seu officio.

Nunca como então, vendo e ouvindo, sentimos pela cerâmica humilde, mais entranhado affecto. E também, desde aquela hora, mais se estranhou em nós a profunda admiração pelo povo em que nascemos e donde viemos—a «arraia miuda» de Fernão Lopes, «encarnação sublime da Pátria e verdadeiro criador das nacionalidades.»

Dessa excursão maravilhosa trouxemos alguns especimens para aumento das nossas colecções. Elas representam mais que uma simples distração de espirito do seu possuidor. Alguma coisa elevada, nobre, que se revê com infinito orgulho...

J. R. de A.

moderno, constituindo a sua prática uma novidade para o nosso meio, deixou nos assistentes uma grande vontade de o praticarem.

O segundo, «sport» até há pouco único na nossa terra, baixou um pouco de nível.

Lamentamos sermos obrigados a constatar este factoporque, ainda é o «foot-ball» quando bem praticado, o «sport» mais belo e o que mais prende e entusiasma a assistência.

A maneira como decorreu o jôgo, desanimou os seus adeptos e nós, cha-

mamos a atenção dos dirigentes do club.

O Basket-ball, em boa hora foi lançado.

Domingo, teve o condão de chamar a si os descontentes do «foot-ball».

Tal facto é bastante consolador porque, enquanto andam desiludidos com o «sport» até aqui rei, prendem-se com outro «sport» sem ser necessário afastarem-se do club.

O primeiro «sport» praticado, foi o

Basket-ball. O cinco do F. C. do Porto (cremos que um mixto de categorias inferiores) venceu o cinco do Lis por 20-7.

O grupo do F. C. do Porto, venceu justamente o adversário, tendo a sua exhibição agradado à assistência. O Lis, no principio do 2.º tempo, chegou a exercer grande domínio e, só por falta de lançadores, é que não melhorou o resultado.

—Dirigiu o encontro o sr. Alvaro Silva, a contento de ambos os «cincos».

No jôgo de «foot-ball», o Varzim venceu o Gil Vicente por 3-1.

A vitória do grupo visitante foi justa e a exhibição do grupo local foi desastrosa em mais do que um sentido.

O primeiro grupo a marcar foi o Gil Vicente aos vinte minutos de jôgo mas, pouco depois, o Varzim empatou o colocou se em vencedor (2-1) resultado este, com que terminou a primeira parte.

Na segunda parte o dominio do grupo visitante foi completo e, embora o Gil Vicente, por várias vezes, tivesse occasião de estabelecer o empate, tal resultado não traduzia fielmente o desenrolar do encontro.

A última bola do Varzim foi marcada no fim do tempo regulamentar.

O Gil Vicente, apresentou a seguinte linha: Luiz; Saraiva e Miranda; Coutinho, Carvalho e Nestor; Henrique, Vieira. Mário, Vieira II e Tito.

Em Fafe, F. C. Fafe—Académico 7-0.

Off-Side

EUROPÉA
COMPANHIA DE SEGUROS
Sóde-Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidades de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

Advogado
António Pedrosa Pires de Lima
Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

Chapéus para senhora
Ana Teixeira da Costa Pimenta participa ás suas Ex. clientes que no proximo dia 25. na Pensão Urbana, apresenta a sua coleção de chapéus de senhora e criança.

Estabelecimento de Mercaria
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS
ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS P...
PRIOS DEST'E RAMO
Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

«Noticias de Barcelos»
TELEFONE
1 2 3

Todos os dias
FRIGIDEIRAS
Na Casa Arantes

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 30 de Setembro de 1933

Aos 30 dias do mes de setembro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, João Francisco Rios Novais, e José de Bessa e Menezes, secretario. Por motivo justificado, não compareceram os Ex.^{mos} vogais Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, José Gomes de Souza e Padre Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 517 a 564, no valor total de 44.278\$17

PROPOSTA

Toponímia de Barcelos

Pelo Senhor Presidente foi dito: Tornando-se urgente e necessário dar denominação a algumas novas artérias da cidade, não só para facilitar a referencia topográfica, como para permitir uma regular e perfeita inscrição dos registos e propriedade; e, sendo um dever moral das municipalidades destinar tais denominações á consagração de vultos históricos, feitos heróicos, datas gloriosas ou evocações patrióticas, deve esta Camara, dentro desses justos e sãos principios, e interpretando o sentir de todos os barcelenses, procurar que as novas designações traduzam a veneração por antepassados illustres, a memoria e a saudade por aqueles que á Patria deram o melhor dos seus esforços, o respeito e gratidão por quem procura levantar bem alto o nome de Portugal e a afirmação de um desejo de perfeita integridade nacional.

Assim, uma das denominações, das cinco que vou ter a honra de propor á sanção desta Comissão Administrativa, destina-se a remediar um esquecimento que, se não fosse involuntario, seria imperdoavel. É o nome do grande vencedor de Atoleiros, Valverde e Aljubarrota, do exemplo mais elevado da virtude, do heroismo e do amor da Patria—D. Nuno Alvares Pereira, 8.º Conde de Barcelos. A segunda denominação

destina-se a perpetuar o nome do malogrado Presidente da Republica, Dr. Sidónio Pais, cujo valor, como português e como estadista, se acha belamente sintetizado na frase do representante da grande Republica norte-americana: «Era grande de mais para um País tão pequeno.» A terceira denominação memorará a bronzea figura do Marechal Gomes da Costa, cujo valor militar, nas campanhas de Africa e da Grande Guerra, tanto nos enobrecer, e cujo prestigio pôde, em hora redentora salvar o País da acção nefasta e perigosa dos partidos politicos. A quarta denominação tem por fim perpetuar, entre nós os barcelenses, o nome, já hoje glorioso, dum dos mais eminentes estadistas desta época, a quem se deve o ressurgimento do crédito nacional, a renovação do nosso estado politico e social, a vitalização de todas as forças nacionais num sentido progressivo e sistematico que ha-de fazer desta Patria imortal um Portugal maior o Dr. Oliveira Salazar. E por fim, a quinta denominação é consagrada a Olivença como verdadeira evocação de amor e de saudade por um pedaço de terra abençoada que, á face do Direito e da Historia nos pertence, e onde os seus habitantes nativos vivem ligados espiritualmente a Portugal.

Nestes termos, tenho a honra de submeter á aprovação da Comissão Administrativa da Camara de Barcelos, a seguinte:

PROPOSTA

Proponho: que á nova avenida, que liga a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra com a Estrada Nacional n.º 4, se dê a denominação de AVENIDA de D. NUNO ALVARES PEREIRA, devendo a respectiva placa ter como subtulo «SANTO CONDESTAVEL», 8.º CONDE DE BARCELOS.

Que á rua que passa ao sul do campo da Republica e se prolonga pelo antigo lugar da Granja até ao cemitério, se dê a denominação de AVENIDA DO DR. SIDONIO PAIS.

Que á nova avenida que passa a poente da Praça da Republica, constituida pelas novas placas ajardinadas e ruas adjacentes, se dê a denominação de AVENIDA DE DR. OLIVEIRA SALAZAR.

Que á nova artéria, que liga o Largo da Estação á Rua Elias Garcia se dê a denominação de RUA DE OLIVENÇA e que finalmente ao Largo da Estação se dê a denominação de

LARGO DO MARECHAL GOMES DA COSTA.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade

5 DE OUTUBRO

Passando no próximo dia 5 mais um aniversario da proclamação da Republica, foi resolvido que nesse dia se hasteie a bandeira nacional e se ilumine a fachada da Camara e se contrate uma banda de musica para tocar nas ruas e no jardim público.

ESCOLA DE GRIMANCELOS

Pelo Sr. Presidente foi dito: Tendo-se realisado no domingo ultimo, com todo o brilho e solenidade, a inauguração da escola oficial da freguesia de Grimancelos, construida a expensas da Camara Municipal e daquela Freguesia, inauguração a que assistiram os Ex.^{mos} Srs. Governador Civil e Inspector Chefe da Região Escolar, Camara Municipal, autoridades, imprensa e muito povo, inauguração esta que provocou afirmações patrióticas e manifestações do desejo de trabalhar a bem da Nação, proponho que a Camara Municipal de Barcelos agradeça a todas as entidades que abrilhantaram com a sua presença a cerimonia inaugural, bem como á freguesia de Grimancelos a cooperação valiosa para a realização daquele melhoramento. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

MATERIAL ESCOLAR

Foi resolvido adquirir o material de que carecem diversas escolas do Concelho.

TARIFA CAMARÁRIA

Foram encarregados os Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, e José de Bessa e Menezes, secretario, de organizar a tarifa camarária dos géneros para o ano de 1933-1934

OFICIOS

Do Director de Finanças, pedindo que seja melhorada a segurança das portas da Tesouraria da Fazenda Pública.

Do Presidente da Comissão Administrativa do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos comunicando que aquela Santa Casa deliberou, a partir de 31 de Outubro, prohibir a inspecção de meretrizes no Hospital da Misericórdia. Resolvido arranjar-se local onde os exames possam ser feitos, ficando o sr. Vice-presidente encarregado de elaborar e apresentar orçamento para as obras de adaptação.

Do Director da Exposição Colonial Portuguesa, pedindo que a Camara mande pintar num muro branco da entrada e saída da cidade em letreiro bem visível os seguintes dizeres: «Visitem a Primeira Exposição Colonial Portuguesa» (Porto 1934). Deferido, ficando o sr. Vice-presidente encarregado de dar execução a esta deliberação.

Da Junta de Freguesia de Fragoço, insistindo pela criação de uma escola naquela freguesia. Ao sr. Chefe da Secretaria para informar.

Da Camara Municipal de Beja, pedindo que esta Camara apoie a representação feita ao Sr. Ministro do Interior para ser concedido ás Camaras a elaboração de mais um orçamento suplementar no corrente ano economico. Deferido.

De varios industriais de Barcelos, pedindo providencias pelo facto de a «Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal» suspender a cada passo o fornecimento da energia electrica. Inteirado.

REQUERIMENTOS

Da Junta de Freguesia de Galegos (S.ª Maria) pedindo a construção de duas fontes nos lugares da Aldeia e do Souto com os respectivos lavadouros e bebedouros para animais. A' Repartição Technica para informar.

De Ester Augusta Gonçalves Eiras, professora oficial da freguesia de S. Miguel de Gemezes, concelho de Espozende, pedindo a cedencia de um terreno. Oficie-se á requerente para esclarecer o seu requerimento.

De Armindo Duarte Ferreira, da freguesia de Lijó, pedindo que seja nomeado, ou antes, solicitada superiormente a sua nomeação para o Posto de Ensino da freguesia de Vilar do Monte. Ao Sr. Chefe da Secretaria, para informar.

De Manoel dos Anjos Lebreiro, de Barcelos, pedindo licença para construir um quiosque dentro da esquina do jardim público. Deferido, de harmonia com as informações do Sr. Engenheiro Consultor, devendo o requerente indicar outro local.

De Rita de Jesus da Silva Guimarães, parteira municipal, pedindo 20 dias de licença. Deferido.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

NOTAS A' MARGEM

(Continuado da 2.ª pagina)

categoria de «facciosismo» cego e maldoso, vá de combater-se a acção catolica, o espirito catolico, a grandesa da influencia catolica no campo social, combate ás vezes inconsciente, por que se não comprehende a beleza da doutrina cristã, mas outras consciente, porque se não quer dar ouvidos á voz da consciencia propria.

Combate-se, certas ocasiões, a actividade dos catolicos no campo social, de-certo por que se não quer que a influencia da sciencia cristã vá fazer dissipar as trevas que andam á roda de ideologias que se apregam como medidas de salvagão e de bem estar social, quando é certo que ainda no mundo se viu que a doutrina cristã haja sido ofoscada por outra doutrina, mais nova ou mais velha, que desse provas de melhor, mais perfeita e mais justa do que a que a Igreja faz resplandecer no meio de tanta perturbação mundial.

Mas é ainda a voz da Igreja que comanda, que domina, e forçoso é reconhecer que quato mais os homens pretendem afastar-se da influencia Verdade Cristã, mais para ela caminham as sociedades do nosso tempo, por que ela é, como se lembra no documento a que temos feito referencia—a Pastoral Colectiva de 1917—«uma autoridade superior ás opiniões, uma doutrina superior ás teorias, uma certeza superior aos sistemas efimeros; uma entidade emfim que tem o direito de dizer á familia humana, através dos seculos e em todos os pontos do orbe: «Eu sou a coluna indestrutivel e o alicerce inconcusso da Verdade.»

Mário Silveira

AGENCIA DE
PASSAGENS E PASSAPORTES

JOÃO DE SOUSA PIMENTA

habilitado pelo Ministerio do Interior,
Comissario dos Servicos de Emigração.



Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)
BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

PAGINA DO CONCELHO

Nota da Redacção

A importância desta página, que à nossa vida aldeã se dedica, com prazer permitindo se que ela se manifeste, pela voz dos seus melhores representantes, nos seus variados aspectos, ressalta a justificação a apreciação elogiosa que ultimamente se vem fazendo aos artigos aqui publicados: «Para a Lavoura.»

A escrevê-los tem estado, como em outros números aqui dissemos, quem pelas coisas da terra mostra o maior amor, procurando pelo seu saber e experiência longa orientar, despertando-a para melhores dias, a nobre classe agrícola.

Os assuntos aqui versados, momentaneamente os que aos vinhos dizem respeito, devem na verdade merecer aos nossos lavradores a mais atenta leitura. Essencialmente orientadores, eles apreciam com o mais louvável critério, o problema vinícola no nosso concelho, aplicável de resto a toda a região nortenha.

E que assim é, bastará citar a referência honrosa do «Diário do Minho» que, há dias, transcrevendo em grande parte um desses nossos artigos, assim o comentava:

«Está certíssimo o artigo, bem como a doutrina que defende, que é preciso fazer vingar. Já neste ano alguns concelhos estão verificando quanta razão cabe ao articulista e que espantosa crise na economia regional se provocará para dentro de poucos anos, se não se puzer quanto antes um entrave eficaz ao plantio e cultura do americano.»

Proibição absoluta da venda do americano e obrigação de ir enxertando as videiras existentes, são medidas indispensáveis para que se possa valorizar e ter direito a defender a economia vinícola regional.»

A redacção do «Notícias de Barcelos», agradecendo as palavras amigas do presado ádrio de Braga, aproveita a ocasião para felicitar os brilhantes colaboradores que, neste jornal, tanto interesse veem manifestando pelo progresso do nosso concelho.

Milhazes, 9

No dia 1, primeiro domingo deste mês, realizou-se nesta paróquia uma das suas solenidades mais piedosas e litúrgicas em honra de N. Senhora do Rosário.

Precedido de dois dias de confissões, das quais se aproveitaram quasi todos os paroquianos, houve no dia da festa comunhão geral à missa de manhã.

A missa cantada houve sermão pelo Rev.º Abade de Martim, e rematou a função litúrgica da manhã pela procissão eucarística; à tarde sermão pelo ilustre orador e distribuição de oito dúzias de terços aos confiados.

Foi um dia cheio; dia de bênçãos do céu, de paz e alegrias como Deus as quere e a boa razão os dita. Para haver lindas festas religiosas não é preciso misturar-lhes divertimentos profanos ou arraiais.

As festas de grandes arraiais fizeram o seu tempo; eram paganismo modernizado; hoje vão-se reformando em ordem aos ditames da consciência e às leis litúrgicas.

Louvores a Deus que vai insuflando o espírito de santidade no Mundo, quer na sua santa Igreja, quer na ordem e bem estar social.

Faleceu no passado sábado, 7, com avançada idade de 84 anos, o sr. António Fernandes da Cruz, casado, proprietário daqui Morreu, na paz do senhor, como toda a vida viveu; caiu à «Cruz» para onde sempre pendeu.

Homem recto e simples, e, por isso

mesmo, sempre enganado por muitos, que, por todos, seria injustiça dizer-se Paz à sua alma na sepultura e no céu, já que as injustiças dos homens não lhe deram socego em vida. Havia doado as confrarias canónicas do S.S. Sacramentos e da S.ª do Rosário com mil escudos a cada uma, com a obrigação de algumas missas por sua alma.—C.

Balugães, 10

Tem obtido sensíveis melhoras o nosso presado amigo sr. Afonso Novais, da nobre casa de S. Bento, que há algumas semanas se encontra retido no leito. Do coração desejamos vê-lo dentro em breve a passear na sua linda quinta da Giesta.

Graça com bastante intensidade a variola nesta freguesia, felizmente não tendo havido casos fatais a registar.

—Ontem foi um dia de verdadeira romaria para a farmácia local, vacinando-se entre adultos e crianças 120, e mais poderiam ser se não houvesse falta de vacina.

—De visita à casa de S. Bento encontra-se o sr. Frei Bartolomeu Ribeiro. C.

Tamel Santa Leocadia, 12

As vendimas estão quasi concluídas. Consta que a comissão da região dos vinhos verdes autorizou o livre transito e venda dos vinhos novos. Bom é para vêr se o lavrador poderá fazer mais um bocado de dinheiro, porque é ridiculo o preço porque se está vendendo para a destilação.

—Este ano para os terrenos altos é uma fome pois devido á grande estiagem dos mezes de Julho e Agosto, os milhos ficaram secos e agora veio a chuva dificultando a colheita dos restos que ainda estão pelos campos, e alguns já estragados.

Parece que Deus nos castiga com todas as coizas que estamos vendo.

Temos, porém, de nos conformar com a vontade de Deus, e procurar não o ofender.

—Na noite do dia 9 deste mês, logo ao anoitecer, viram se as estrélas correndo para todos os pontos, mas numa carreira doida. Este caso fez apavorar a gente que tal fenómeno presenciava de todos os pontos da freguesia, dizendo uns que era sinal anunciador de qualquer coisa, e dizendo outros que seria talvez castigo proximo; enfim, ficamos a saber sempre o mesmo, apenas olhando para o espaço até que vieram as nuvens e tudo desapareceu.

—Depois de quinze anos de estadia no Rio de Janeiro, chegou a casa da sua familia o sr. Bento José Alves, desta freguesia. Veio com boa saude, pelo que gostosamente o cumprimentamos.

—Os temporais dos ultimos dias teem feito muito mal, deitando muitissimas uvas para o chão, das que ainda se encontravam por vindimar. Derrubando também muitos milhos, o que cada vez pior para o lavrador.—C.

Campo, 14

Da quinta de Creste onde, como de costume, passaram a época de verão, já retiraram para Lisboa o sr. dr. Alberto de Magalhães Barros, ex.ª esposa e dedicados filhos. E' com verdadeira saudade que vimos ausentar-se tão ilustre familia a quem o povo desta freguesia muito considera e estima.

Com suas ex.ªs partiu também a distinta escritora sr.ª D. Maria Fernandes Costa, que aqui se demorou algumas semanas, indo verdadeiramente encantada com as belezas desta linda terra.

—Comfortada com os sacramentos da Santa Igreja faleceu ontem a sr.ª Maria Alice de Carvalho, esposa do nosso bom amigo Domingos Pereira Remelhe. Muito nova ainda, a sua morte, apesar de esperada, foi muito sentida.

—Já regressou a esta freguesia a sr.ª Maria de Jesus Pereira, que devido ao grande cuidado e alta competencia do sr. Dr. Adélio Marinho, que no Hospital a tratou, se encontra livre de perigo. Felicitando a pobre enferma, aproveitamos também a ocasião para apresentar ao ilustre clinico os nossos sinceros parabens pela sorte que tem tido com os doentes que tão carinhosamente vem tratando.—C.

Faria, 15

No proximo sabado haverá, aqui, reuio de confesores para ouvir de confissão os terceiros franciscanos, e no domingo Comunhão solene, Missa e sermão em honra de S. Francisco de Assis.

Honra-se a nossa freguesia por na sua igreja paroquial ter instalada a Ordem Terceira, como em qualquer igreja franciscana.

A Ordem Terceira é uma corporação de fieis, que sob a direcção da Primeira Ordem franciscana, procuram atingir a perfeição cristã, por um modo concertado ao proprio estado, segundo a regra de S. Francisco para eles aprovada pela Santa Sé.

Muitos irmãos há nesta freguesia. Muitos das freguesias visinhas e até de freguesias distantes aqui teem inscritos os seus nomes, e seria para desejar que todos os catholicos professassem esta Ordem, já porque são inumeras as graças de que está enriquecida, já porque a observancia da Regra é a perfeita observancia dos mandamentos da Lei de Deus.—C.

Tamel S. Velíssimo, 15

Há aproximadamente dois anos, foi criado nesta freguesia um posto de ensino para o qual foi nomeado o sr. João José da Silva Pereira, apostolo ferrenho da Instrução ao qual nos referimos na nossa primeira correspondencia. Este posto de ensino, ainda agora não funciona.

Deste modo, aquêl benemerito que há 35 anos leciona particularmente, ainda não viu até hoje de quem de direito, uma recompensa que tanto almejava.

E nós, intolerantes em face de tão momentoso problema, perguntamos:—

Porque permanecerá numa estática absurda, realização de tão feliz projecto?

Num formidavel grito de desespero, proferimos sómente: Justiça! Justiça!

Aguademos que se salvaguardem os interesses desta freguesia com o exercicio daquele posto de ensino, para que todos vejam brilhar no seu limitado horizonte, a cintilante estréla da Instrução! Da mesma forma, reclamamos a remuneração de aquêl professor, que animado dum critério fortemente altruista, vem ministrando o ensino ao povo da freguesia a-pesar-dos seus modestos recursos.

—Com o auxilio monetário da freguesia e do inteligente e extraordinario impuro da actual comissão, concluíram-se as obras relativas a pedreiro e a carpinteiro, da capelinha de Santa Luzia erigida no pitoresco monte do mesmo nome.

Após o decisivo acabamento daquêl pequeno mas formoso templo, é mais uma nota de simples, mas aprazível beleza da sumptuosidade bucólica deste recanto do nosso concelho.

As nossas felicitações á digna comissão, bem como a todos os paroquianos, por vêrem quasi realizada uma das suas felizes e valiosas iniciativas.

—Manifesta sensíveis melhoras dum leve mas importuna doença que o surpreendeu, o nosso estimado amigo e digno assinante deste jornal, sr. Manuel Lopes Maciel, importante e benquisto proprietario desta freguesia. Homem dotado de excelente caracter, amante fidelissimo da sua terra, é uma das pessoas que relevantes serviços tem prestado a esta freguesia.

Unanimemente desejamos á este querido amigo o seu breve restabelecimento.—C.

Arcoselo, 15

Consta-nos que a Ex.ª Camara vai proceder á reparação da estrada municipal 28, que atravessando esta freguesia, liga á cidade com S. Julião de Freixo. Por ser uma obra de grande necessidade, o povo desta aldeia sente-se muito satisfeito. Oxalá que dentro em breve, eu possa em nome dele agradecer nas colunas deste jornal a resolução tomada.

—Partiu para Madrid e outras terras de Espanha, o nosso presado amigo sr. José Antonio Gomes do Rego, muito digno comerciante no Porto.

Boa viagem, é o que lhe desejamos.

—Para as suas residencias em Barcelos, seguirá amanhã, a familia do sr. Antonio Gomes de Faria Rego, e na quarta feira, a do sr. Antonio Fernandes Correia.—C.

Encourados, 16

Para diferentes institutos de instrução, seguiram os académicos João Crisóstomo e Francisco Lopes Simões Correia e Feliciano Lopes Gomes. Desejamos-lhes muitas prosperidades.

—Com sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Cândida da Silva Correia e preadada filha sr.ª D. Guilhermina Correia Brandão, retirou-se para Braga o sr. Francisco Joaquim de Oliveira Brandão, grande proprietario. Boa viagem! lhes apeteçemos.

Cossourado, 16

—A missa, comunhão e mais devoções a N. Sr.ª de Fátima nesta igreja paroquial no dia 13 foram muito concorridas. Bom é que o povo comece a despertar dessa letargia profunda e que tão mal lhe faz.

—Chamado pelo seu prelado o Sr. Bispo de Vila-Real, para paroquiar uma freguesia do concelho de Alijó, daquella diocese partiu para lá no dia 13 o nosso prezado amigo e conterrâneo P.º Francisco Martins Caridade, assitante e colaborador deste jornal. E

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

Aos assinantes do Concelho de Barcelos

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem

Na Tipografia do «Notícias de Barcelos» à rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

Para a Lavoura

A resolução do magno problema económico é também conosco. Voltemos a semear muito linho

Antes da grande guerra (todos nos recordamos) a lavoura via-se seriamente embaraçada, aqui no Minho pelo menos, por falta de braços. Ninguém tinha falta de trabalho, mesmo durante o inverno. E quando era preciso tratar da vinha e, ao mesmo tempo, lavrar, sarchar e ceifar os trigos e centeios, os trabalhadores «viavam-se e desejavam-se», sem saberem a que patrões haviam de acudir; e os proprietários trabalhavam dia e noite e, apesar disso, muito serviço ia atrasado, com prejuizo da produção.

Na ancia de arranjar uns patacos, a grande maioria dos homens trabalhadores e válidos, emigrava. E quem tivesse meia duzia de leiras, via-se ameaçado de ter de as deixar a tojo.

A crise mundial, a seguir á guerra, estancou quasi por completo a torrente emigratória dos nossos homens. Simultaneamente, a sementeira á linha e sarchador a tracção animal desbaraçaram os proprietários do apêto de serviço: um animal e duas pessoas sarcham mais em meio dia do que vinte pessoas num dia. Mais e melhor, porque o sarchador mexe e remexe a terra á profundidade conveniente e uniforme, o que, sobremaneira, os cereais agradecem. Venceu-se assim o apêto de serviço que matava os trabalhadores, affligia os proprietários e prejudicava as colheitas, ouvimos repetir. Em nosso sentir, venceu-se de mais.

Além destes factores, mais ou menos, a falta de linho tambem concorreu imenso para a falta de trabalho entre nós. Em tempos não muito distantes, grandes e pequenos proprietários semeavam a sua leira de linho. Arranca-lo, ripa-lo, afoga-lo, estendendo no tendal, faze-lo, po-lo em manadas, espadela-lo, aseda-lo, fia-lo, doba-lo, tece-lo e cora-lo dava serviço para todas as mulheres durante o ano inteiro. Raparigas, moças e velhas, todas tinham a sua especialidade neste serviço. E o brio de todas, até de Senhoras da melhor estirpe, era tecer muitos traços de branco e fino linho. Ano em que o linho não «desse», era grande desgosto e lamentos contínuos para as boas mulheres. Vieram os riscados, os algodões baratos, a farturinha de notas e de... preguiça talvez e acabou-se quasi com o trabalho do linho. Rara agóra, é a geira, onde, em junho, tão humilde, mas tão meiga e linda, brilha a florsinha azul que Antero Figueiredo me fez ver, encantando-me na Senhora do Amparo. O barato está-nos a sair caro.

E mesmo todos verificamos o que dura uma camisa dessas fazendas baratas e o que dura uma camisa de bom linho. Estarei em erro, mas penso que neste nosso meio se concorreria muito para atenuar a séria crise de falta de trabalho, pondo as mulheres de novo, a cuidar do linho. O que se gasta em algodões, riscados, dê-se ás mulheres da nossa terra, que nos podem fornecer, como suas avós, lindas toalhas, cobertas e lenções... A crise resulti de coisas assim pequenas e todas somadas.

O que se gasta em algodões, riscados, dê-se ás mulheres da nossa terra, que nos podem fornecer, como suas avós, lindas toalhas, cobertas e lenções... A crise resulti de coisas assim pequenas e todas somadas.

E se todos, no nosso meio, trabalhassemos por vencer a crise, com estas coisas pequenas, não ajudaríamos a monumental obra de renovação em que vemos justamente empenhado o patriótico govêrno de Salazar?

E' inegavel que, mesmo nos meios rurais, escasseia afflitivamente o trabalho e num progresso crescente de dia para dia. Pedese trabalho como um grande favor. E os trabalhos do Estado ou das Camaras não chegam. Por outro lado, os pequenos proprietários vivem criticamente.

Mas todos, na medida do possivel, os maiores principalmente, procurem ajudar a resolver a crise. Deixem-se de aferrolhar capitais. A época não é disso, não se pode consentir que o seja. Todos somos obrigados a trabalhar; mas todos têm direito a viver, a constituir familia, a ter com que se tratar nas doenças, na velhice.

Os muito ricos devem contentar-se, têm de contentar-se com menos um pouco, para que os muito pobres tenham o indispensável. São nossos irmãos.

Politica social nova?

Conta tantos anos como a Igreja. Ha quarenta anos, Leão XIII poz com clareza e desassombro a questão. A luz cegou apaixonadamente os homens; e diz-se que alguns chegaram a pedir a Deus pelo Papa que desequilibrava.

E Pio XI, no quadragessimo ano, volta ao monumental assunto e, como Leão XIII, esgota-o.

E parece-nos que os homens comecem, mas só agóra, a fazer justiça ao Chefe da Igreja, embora sem o quererem confessar.

Há 40 anos o Papa falou como se o mundo de hoje estivesse presente.

Em resumo: todos têm obrigação de trabalhar; mas todos têm o direito de ganhar para viver e, economizando, guardar uma migalha para uma doença, para a velhice suas e dos seus.

Quem dá o seu trabalho á terra, tem de viver; quem o der á industria ou comércio, deles tem de viver.

Por isso, lavradores, o caso—a resolução do problema económico—o magno problema da actualidade é conosco tambem. E é com os maiores da classe, principalmente. Nada de aferrolhar tudo: deem trabalho aos pobres que não fazem nada de mais.

R.

um sacerdote novo, cheio de zelo e piedade e dotado das mais belas qualidades de espirito e coração que o impõem á estima, consideração e respeito de todos que o conhecem e nos dão fundadas esperanças dum apostolado vasto e fecundo. Deus o cubra de graças, bençãos e felecidades na nova carreira que vai encetar e não se esqueça o Sr. P.º Caridade dos numerosos amigos que muito o prezam e admiram e com grande saudade o veem ir para tão longe, honrrando-os de vêz em quando com a sua visita.

—No sabado, a sr.ª Aurora da Costa Pereira, esposa do nosso amigo sr. Adelino Barbosa Rebelo, abastado proprietario desta freguesia, foi vítima de um desastre que bastante a magoou. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—De visita a sua familia e para descansar um pouco e matar saudades chegou hoje a esta freguesia o nosso bom amigo e conterrâneo 'sr. P.º Filipe Ribeiro Ferreira, pároco muito digno e zeloso em Boivães, Ponte da Barca Já era tempo... Até julgavamos que se tinha esquecido dos seus amigos ou estava zangado conosco.

—No dia 18, aniversario da morte de José Rodrigues Rosa, da Casa dos Velhos, a familia manda celebrar uma missa e fazer uma via-sacra para sufragar sua alma.—C.

Carvalho, 16

No dia 8 faleceu nesta freguesia Domingos José Gomes. Muito novo ainda, deixa menores e sem recursos. Paz á sua alma.

—No dia 12 partiu para Paris, onde vai tratar de assuntos particulares, o sr. Antonio Augusto Alves, que é acompanhado do sr. Antonio Pereira, da visinha freguesia de Pereira.

—No dia 14 seguiu para o Colegio N. S. da Conceição, em Braga, o estudante Eduardo de Oliveira de Barros, filho do sr. Manuel José de Barros e Delfina de Oliveira.

—Chegou a esta freguesia, e de visita a sua familia, os sr. Manuel Cerqueira de Barros, que há bastantes anos se encontra em Lisboa.

—No domingo houve grande concorrência ao Monte da Franqueira, quer por gente dessa cidade como dos arredores.

No dia 15 foi baptisado um filhinho do sr. João Gonçalves Figueiredo e da sr.ª Domingas P. de Figueiredo, proprietaria desta freguesia.

—Tomou posse da confraria do S. Sacramento desta freguesia, como tesoureiro, o sr. Domingos Bernardino Cardoso, que em breve iniciará o pedatório do costume, prevendo-se que seja um pouco inferior ao dos outros anos dada a escassez de cereais.—C.

Macieira, 16

Em 8, foram batisados com os nomes de Bernardina e Maria Irene uma filha de Joaquim de Campos Carneiro e Bernadina da Costa Vila Verde e outra de Armando Manuel de Faria e Silva e de Maria Pe eira Paulo Varzim.

—Em 15, foi batisado com o nome de Monuél um filho de José Gomes de Araujo e Joaquina Martins de Campos.

—Chega-nos a triste noticia do falecimento em Braga, do P.º Daniel Miranda, nosso visinho e condiscipulo em preparatorios no Seminario.

Aos irmãos Miguel e Alberto Miranda os nossos sentidos pesames.

—Tem saído daqui centenas de pipas de vinho americano vendido á razão de 60 a 80\$00. Tenham juizo senhores lavradores, remedeem quanto poderem, o mal que tem feito com a plantação do americano e pelo menos não plantem mais; há vinte e tantos anos que lhes venho dizendo isto mesmo.—C.

Alvito S. Pedro, 17

Foi colocada como professora efectiva da escola oficial desta freguesia a Sr.ª D. Maria da Ressurreição.

A' distinta professora os nossos

cumprimentos, e esperamos que sabará com zelo desempenhar-se dessa alta missão.

—Partiram para o internato do Liceu Sá de Miranda, os estudantes do 5.º e 6.º ano José Rodrigues Pinheiro e Alvaro Rodrigues Pinheiro, e para o Seminario de N. S. da Conceição o seminarista Domingos Corrêa Neiva Pinheiro.

—No passado domingo, foi batisado com o nome de Maria, uma filha

de Francisco de Campos, e Helena Gramila.

—Regressou a essa cidade com sua familia, o sr. Fernando Cardoso, illustre Coronel de Artilharia.

—Pelo crime de furto de varias ferramentas de carpinteiro, praticado na freguesia de Sandiães, foram presos pela Guarda Republicana João Carlos Rosalina Duarte, da freguesia de Ginzo.

—Depois duma prolongada enfermidade, vem sentindo algumas melho-

ras a sr.ª Maria Marques.

—Está para breve a abertura dos trabalhos na estrada desta freguesia.

C.

Cristêlo, 17

Com 78 anos faleceu no dia 9, de morte repentina, o sr. Albino Bouças.

Este nosso pobre conterraneo era dotado de muito boas qualidades. Desde criança tratava de negocios de peixe, percorrendo quasi todos os dias as freguesias de Manhente, S. Verissimo, S. Martinho, Oliveira, Lama, Areias, indo até

Depois de um mau ano agricola a lavoura não deve perder mais dinheiro

LAVRADORES:

Evitai perdas futuras, desinfectando as sementes:

Sementes desinfectadas, colheitas seguras

Usai a desinfecção a seco com pó

TILLANTIN

Pequeno trabalho, mas grandes vantagens e rendimento

Pedir imediatamente preços e folheto explicativo a

CASTRO GONSALVES & C.ª L.ª — PORTO

RUA DR. SOUSA VITERBO, 81—1.º

que tambem vendem os aparelhos simples, adequados a esta desinfecção

Castro Gonsalves & C.ª L.ª é tambem a firma representante dos

CONHECIDOS ADUBOS DE SEMENTEIRA:

Nitrophoska IG Leunaphos IG Diammoniumphosphat IG e Sulfonitrato de Amónio

AGENTE EM BARCELOS:

D. Ferreira Valle

Tuna de Areias e Lama Leilão

No último Domingo do corrente mês, dia 29 á tarde, proceder-se-há na sede desta extinta sociedade, á venda em asta pública de um violão, cello e várias músicas que serão nesse dia entregues pela maior oferta.

A Direcção

Piano

Pretende-se de alguer. Tratar no Colégio Barcelense.

Professora

Educada em Paris, leciona conversação franceza, desenho, pintura, pirogravura, bordados, música e piano. Para tratar, no Colégio Barcelense.

Porcos Ingleses

Criação seleccionada
Raças de grande crescimento e engorda
Bácoros a entregar de 3 a 9 de Dezembro de 1933. Recebe desde já encomendas.
Afonso Novais—Balugães

Armas usadas

Encarrega-se da compra e da venda no Restaurante Central Arantes.

Professora de instrução Primaria

Lecciona em sua casa e na dos alunos. Tambem dá uma aula extraordinária das 4 meia ás 6 horas.
Informa-se nesta redacção

Prado, Vila Verde, e Alivio, desde sempre mantendo relações comerciais com os maiores armazens de peixe de Matosinhos e Povia de Varzim.

A' família enlutada damos-lhe os nossos sentimentos.

—No dia 16 foi rezada uma missa do 7.º dia em sufragio da alma do sr. Albino Bouças; era uma igreja cheia de gente.

—Desordem—No dia 8, quando vimha dum jantar para sua casa, foram agredidos os srs. Manuel Antonio da Silva e sua mulher Luiza Fernandes, que apresentam ferimentos de grande gravidade.

Lamentamos o facto, tanto mais que o sr. Manuel António da Silva é uma pessoa de bem, bastante considerado, nada justificando a barbara agressão de que foi vítima com sua mulher.

Porque o merecem, que sejam castigados os desordeiros, que são os srs. Joaquim de Vieira e o genro do sr. Manuel Santos (homem da Carolina) e diversos outros.

—Reabriu a nossa escola. Mas, como era de prever, a pequenez do edificio não comporta todos os alunos, nem talvez a terça parte.

De novo lembro ao povo de Cris telo de, muito unido, estudar a sério com a Ex.ª Câmara este assunto de capital importancia para a nossa freguesia.—C.

Cessão de cotas

Para os devidos efeitos se faz saber que deixaram de fazer parte da sociedade M. A. Coutinho & Filhos, L.ª, desta cidade, os Srs. Acacio de Araujo Coutinho e D. Deolinda de Araujo Coutinho, pela cedência das suas cotas ao sócio Sr. José de Araujo Coutinho, por escritura de 7 do corrente mez de Outubro, lavrada nas notas do notário desta comarca, o Ex.º Sr. Dr. Artur de Barros Lima. Barcelos, 12 de Outubro de 1933.

M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª

Agradecimento

A família de Ana Correia Martins de Macedo, julga ter agradecido a todos que lhe patentearam afeição e a acompanharam na dor pelo falecimento desta saudosa extinta e vem publicamente manifestar a todos, o seu reconhecimento infindo.

CASA

Aluga-se a do Campo 5 de Outubro, n.º 42 a 44.
Para tratar — Largo José Novais, n.º 27.

Em Alvelos

Casa—vende-se, junto á estrada, com um bom campo e ramadas, fruteiras e agua de poço.
Trata-se com Manuel Alves de Miranda, de Alvelos.

Caçadores

Quereis matar caça?
Comprai os tiros carregados no Arantes. São mais bem carregados e fica-vos pelo mesmo preço dos carregados em casa.

Cachorro

De raça de coelho e de raça pequena, côr amarela, desapareceu já ha dias de Barcelos. A' pessoa que o retiver pede-se o favor de o participar a José da Oficina, morador no Largo do Bomfim. Procedese contra o seu detentor a todo o tempo.

Aluga-se

O 1.º andar da casa «Aguia» á Pedra do Couto.

Ama de 1.º leite

Oferece-se, tanto para esta cidade e concelho, como para a provincia. Falar nesta redacção.

BRAGA — PRADO — BARCELOS

Partidas	Manhã		Tarde		Regres.	Manhã		Tarde	
Braga .	9,00 (a)	11,30 (b)	2,00	5,10 (a)	Barcelos	8,30 (a)	11,10	1,15 (b)	5,10
Real . .	9,10	11,40	2,10	5,20	Lama .	8,50	11,30	1,35	5,30
Prado .	9,20	11,50	2,20	5,30	Prado .	9,10	11,50	1,55	5,50
Lama .	9,40	12,10	2,40	5,50	Real . .	9,20	12,00	2,05	6,00
Barcelos	10,00	12,30	3,00	6,10	Braga .	9,30	12,10	2,15	6,10

N. B.—(a) ligam com a carreira do Snr. Machado para Espozende e Apulia
(b) não se efectua aos domingos.

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA
» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36
BARCELOS

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d' Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)
Internato para o sexo masculino. Instrução Primária—
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a
Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

ATENÇÃO

Está á porta o inverno. Com êle chegam as constipações, gripes, toces e catarros...
Como combater este flagelo?
Só com o afamado

PONCHE REI DE SIAM..

40 anos de existência, sendo o mais premiado em todas as exposições nacionais e estrangeiras.
Considerado por todos como o melhor licôr nacional.
Cuidado com as imitações que podem prejudicar a saude...
HÁ VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para intrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

João Santana Vaz

COM

Estabelecimento de calçado para Homem, Senhora e Criança
Participa que mudou o seu estabelecimento para a rua D. Antonio Barroso 156 a 160.

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	Preço
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.